

RADICAL LIVROS

CATÁLOGO
SETEMBRO/2010



MICHEL WARSCHAWSKI

DESASTRE PROGRAMADO

A POLÍTICA ISRAELENSE EM AÇÃO

O Hamas deu um golpe de Estado em Gaza? Foi mesmo o Hezbollah que começou a guerra do Líbano, em 2006? Abou Mazen é um dirigente responsável ou, como diz um motorista de táxi palestino, “aquele que dilapida a herança de Arafat e vende os nossos direitos legítimos por meia porção de falafel”? Quem são os Anarquistas contra o Muro? Por que o movimento pela paz israelense desintegrou-se? Como Avraham Burg, essa joia do movimento ashkenazi, acabou escrevendo que “Israel é uma sociedade assustadora”? E como o estado de Israel passou do bom e velho colonialismo mais ou menos coletivista para um capitalismo mafioso?

Essas questões, Warschawski, que milita desde sempre por uma paz verdadeira entre Israel e Palestina, as coloca e as responde, neste livro indispensável à todos que buscam compreender o que se passa entre o rio Jordão e o mar e se sentem desprezados pela mídia.

Sobre o autor:

Michel Warschawski é um ativista francês, de origem israelita, nascido em Estrasburgo, em 1949. Seu pai era o rabino da cidade.

Em 1968, entrou para o grupo trotskista e antissionista Matzpen, criado seis anos antes por dissidentes do Partido Comunista Israelense. O grupo, que se caracterizava por sua oposição à política externa do país e via o Estado de Israel como um estado colonial, encerraria suas atividades nos anos 1980.

Em 1984, Warschawski fundou o Centro de Informação Alternativa, uma organização que reúne judeus e palestinos dedicados à disseminação de informação, ativismo e análise crítica das sociedades palestinas e israelenses assim como do conflito entre Israel e Palestina.

Uma das figuras mais conhecidas da esquerda radical israelense, *Desastre programado* é o primeiro livro de Michel Warschawski publicado em português.



Michel Foucher

Obsessão por fronteiras

Vivemos com base em uma ideia falsa e perigosa: porque o mundo tornou-se mais fluido e a economia, globalizada, as fronteiras estariam condenadas a desaparecer.

Mas, há quinze anos, mais de 26 mil quilômetros de fronteiras políticas foram traçados apenas na Europa e na Ásia Central, e praticamente a mesma quantidade é objeto de acordos internacionais.

E mais grave ainda: os conflitos mais duradouros e renhidos dizem respeito à delimitação dos territórios: entre Israel e seus vizinhos; entre o Paquistão, a Índia e o Afeganistão. Por todos os lados, demarcamos o espaço, patrulhamos, instalamos câmaras, pórticos e cercas. As fronteiras, terrestres e marítimas, tornaram-se, ao mesmo tempo, um mercado florescente e uma pergunta lancinante: qual sua função no mundo atual?

Michel Foucher produziu análises concretas. E por isso seu livro apresenta a rara qualidade de associar visão global a realidades fronteiriças.

Sobre o autor:

Geógrafo e diplomata, Michel Foucher é professor na Escola Normal Superior de Paris. É, ainda, membro do Conselho do Ministério das Relações Exteriores da França e do Conselho Científico da Fundação Robert Schuman, onde é o responsável pelo relatório anual sobre a União Europeia.

Foi professor na Universidade Lumière Lyon II, no Institut d'Études Politiques, ambos em Lyon, na França, e no Collège d'Europe de Natolin, em Varsóvia, na Polónia.

Publicado no âmbito do Ano da França no Brasil.

França.Br 2009

VINCENT DESCOMBES

COMPLEMENTO DO SUJEITO

Investigação sobre o fato de agir por si mesmo



Sem dúvida, as posições claramente separadas de ontem não existem mais. De um lado, os adversários do sujeito aceitam dar lugar, em filosofia, a um sujeito sob a condição de que ele se assemelhe um pouco mais àquilo que revela uma experiência humana: sob a condição de que esse sujeito que eu supostamente sou seja dividido, fragmentado, muitas vezes opaco a si mesmo e, às vezes, impotente, como eu mesmo sou. Por outro lado, os partidários do sujeito afirmam que não saberíamos como considerar a ideia de sujeito ilusória, mas concedem que este só existiu de modo dividido, fragmentado, opaco e impotente. Em suma, todos parecem dispostos a dizer que o sujeito foi concebido, injustamente, como dotado de dois atributos aos quais não tinha direito: a transparência e a soberania. Tudo se passa como se um compromisso eclético nos tivesse sido sugerido. Conservemos nossa ideia de sujeito, mas depois de ter despojado esse sujeito dos atributos com os quais foi revestido nos grandes sistemas clássicos.

Sobre o autor:

Vincent Descombes, nascido em 1943, na França, é professor de filosofia na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, e do departamento de literatura da Universidade de Chicago. Autor de 12 livros, este *O complemento do sujeito* é sua primeira obra publicada no Brasil.

Abandonemos o sujeito “metafísico” e o substituamos por um sujeito “pós-metafísico”.

No entanto, essa solução não pode realmente agradar. Ela não nos esclarece as razões que tornam o sujeito necessário se adotamos o ponto de vista dos partidários, fictício se adotamos aquele dos seus adversários. Tratar-se-ia, portanto, de uma ficção necessária? Necessária para quem?

Publicado no âmbito do Ano da França no Brasil.

França.Br 2009



MARCEL GAUCHET

A DEMOCRACIA CONTRA ELA MESMA

A democracia reina sem reservas, absoluta.

Dominou seus velhos inimigos, do lado da reação e do lado da revolução. Pode ser, no entanto, que ela tenha encontrado seu adversário mais perigoso: ela mesma.

Este livro reúne textos escritos ao longo de vinte anos que examinam sob diferentes faces essa prodigiosa mudança. Vimos a democracia não apenas triunfar e avançar de maneira decisiva, mas voltar as suas origens ao por novamente em foco os direitos do homem e se remodelar com base naquela escola. Exceto que, por um retorno ainda mais inesperado, essa retomada dos primeiros princípios conduziu, na verdade, a solapar suas próprias bases. Ela se desfaz ao progredir.

É essa dificuldade que Marcel Gauchet explora, da política à psicologia, passando pela educação. “Nada fracassa como o sucesso”, observou Chesterton. A democracia sobreviverá a seu triunfo?

Sobre o autor:

Marcel Gauchet, nascido em 1946, na França, é professor na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, e diretor da revista *Le Débat*.

Autor de mais de 20 livros, este *A democracia contra ela mesma* é sua primeira obra publicada no Brasil.

Publicado no âmbito do Ano da França no Brasil.

França.Br 2009



MARIE-MONIQUE ROBIN

O MUNDO SEGUNDO A MONSANTO

Da dioxina aos transgênicos, uma multinacional que quer o seu bem

Resultado de três anos de pesquisas em diversos países, entre os quais o Brasil, traça a história da maior empresa fabricante de sementes transgênicas, ou organismos geneticamente modificados (OGM) do mundo. O Brasil é contemplado, em especial, no capítulo “Paraguai, Brasil, Argentina: a República Unida da Soja”, em que a autora relata o ingresso desse cultivo nesses países, que estão hoje entre os maiores produtores do mundo, por meio de uma política de fatos consumados que obrigou as autoridades brasileiras e paraguaias a legalizar centenas de hectares plantados com grãos contrabandeados.

O livro mostra os perigos do crescimento das plantações de transgênicos, com propriedades genéticas de 90% das sementes OGM patenteadas pela Monsanto.

O Mundo segundo a Monsanto foi exibido pela TV franco-alemã Arte e ganhou versão homônima em livro, que rapidamente tornou-se best-seller na França, com mais de 80 mil exemplares vendidos e direitos de tradução negociados para mais de 10 idiomas e países da Europa, Américas e Ásia. A apresentação da edição brasileira é da ex-ministra do Meio Ambiente e atual senadora da República Marina Silva.

Sobre a autora:

Renomada jornalista investigativa e independente, é autora de livros como *Voleurs d'organes: enquête sur un trafic* (Bayard, 1996), *Escadrons de la mort: l'école française* (La Découverte, Paris, 2004) e *L'école du soupçon: les dérives de la lutte contre la pédophilie* (La Découverte, Paris, 2006). Além de diretora de documentários premiados internacionalmente, como “Esquadrões da Morte: A Escola Francesa”, que trata da Operação Condor, para o qual entrevistou alguns dos maiores repressores das ditaduras militares dos anos 70.

RUY SARDINHA LOPES

INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E VALOR



Teria o sistema capitalista passado para um estágio “superior”, onde a exploração do trabalho vivo foi substituída pela livre circulação da informação?

Este é o ponto de partida da investigação em

Informação, Conhecimento e Valor. Nesse livro o leitor acompanhará o autor em um périplo pela evolução dos modernos sistemas de comunicação (a telefonia, as redes eletrônicas, os sistemas computacionais) não do ponto de vista técnico, mas do ponto de vista de sua relação com o movimento do Capital, motor do sistema socioeconômico que regula a vida de todos os homens.

Como afirma Otilia Arantes, “*Informação, Conhecimento e Valor* deve ser saudado como um sinal muito forte de que a inteligência crítica está se recompondo no Brasil”.

Sobre o autor:

Ruy Sardinha Lopes, nascido no Rio de Janeiro, em 1961, é bacharel, mestre e doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

Atua no ensino superior há 18 anos e, atualmente, é professor e pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos. Especialista em estética e artes contemporâneas, com diversos artigos e palestras proferidas, desde os anos 1990 vem estudando o papel das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na sociedade e no campo das artes.

Mais recentemente, sua pesquisa voltou-se para um novo campo disciplinar — a economia política da informação e da comunicação — o que lhe permitiu o aprofundamento de suas análises das questões econômicas da contemporaneidade e seu ingresso na diretoria da União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (ULEPICC).



RICARDO ROSAS E GISELI VASCONCELOS (orgs.)

net_cultura 1.0

Digitofagia

A Radical Livros, em parceria com a Plataforma Sarai Waag Exchange, que tem o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Holanda, teve o prazer de publicar a coletânea *Net_cultura 1.0: digitofagia*, organizado por Ricardo Rosas e Giseli Vasconcelos e contando com a colaboração de mais de 30 autores, artistas e ativistas do país, que, num amplo painel das relações entre mídia-ativismo, novas tecnologias, artes plásticas, cinema, música e literatura, discutem as novas mídias e o impacto político e social dessa nova configuração social e tecnológica.

Digitofagia é resultado de um processo coletivo de pensamento gerado durante a concepção, planejamento e realização de um festival de mídia tática, no Rio de Janeiro e em São Paulo, no ano de 2004, que discutiu, entre outras coisas, a necessidade urgente de “abrasileirar” práticas de mídia-ativismo que até então eram teorizadas, praticadas e planejadas sob a influência de teorias e práticas aparentemente alheias ao contexto brasileiro.

Obra coletiva organizada por Ricardo Rosas e Giseli Vasconcelos, *Digitofagia* reúne contribuições de mais de 30 autores, entre artistas, jornalistas, ativistas de mídia e professores universitários das áreas de Comunicação, Semiótica, Sociologia e Artes, em um amálgama que só poderia formar-se com o espírito antropofágico.

Sobre os autores:

- Ricardo Rosas (1969-2007) era escritor, tradutor, editor e ativista. Transitando pelos caminhos da novíssima cultura digital, Rosas organizou o site Rizoma, um dos principais sites em português a divulgar a produção teórica e prática do ativismo cultural e político dos anos 1990 e 2000.

- Giseli Vasconcelos é artista. Colaborou no período de 2002 a 2005 com o miatatica.org organizando, produzindo e articulando redes para festivais, encontros, oficinas (Mídia Tática Brasil, Autolabs, FindETático e Digitofagia).



A FILOSOFIA DO PUNK

CRAIG O'HARA

MAIS DO QUE BARULHO

Considerado um “documento vil, rebelde e ofensivo” pela censura lituana quando da sua publicação naquele país, *A filosofia do punk: mais do que barulho* é o primeiro livro escrito por um participante da comunidade punk norte-americana a refletir profundamente sobre princípios, crenças e contradições do movimento em seu viés político e social. Publicado nos Estados Unidos em 1992, já está em sua quinta edição naquele país e foi traduzido para o alemão, chinês, francês, lituano, russo, turco e, agora, português.

Numa cuidadosa tradução com glossário e índice remissivo (não incluídos na edição original e preparados especialmente para o leitor brasileiro pela Radical Livros), *A filosofia do punk* é leitura fundamental para compreender um dos fenômenos mais duradouros e influentes da cultura popular, quase sempre pouco conhecido e mal interpretado.

Tratando de temas como mídia, skinheads, anarquismo, questões de gênero, vegetarianismo, ecologia, ação direta, entre outros, *A filosofia do punk* apresenta uma visão não distorcida e abrangente daquele que talvez seja o mais importante movimento musical popular dos últimos 25 anos.

“Coletânea da multifacetada e paradoxal cena punk.”

~ Renato Roschel, FOLHA DE S. PAULO

“Um estudo aprofundado dos valores punk.”

~ Revista TRIP

Sobre o autor:

Craig O'Hara é músico, ativista e autor de *A filosofia do punk: mais do que barulho*, um dos mais conhecidos títulos sobre o fenômeno contracultural e político que há quase três décadas vem inspirando jovens do mundo todo a tomarem as rédeas de suas vidas. Nascido no interior da Pensilvânia, Craig vive atualmente em Virgínia Ocidental, também nos Estados Unidos.



PABLO ORNELAS ROSA

ROCK UNDERGROUND

UMA ETNOGRAFIA DO ROCK ALTERNATIVO

Neste instigante ensaio, Pablo Ornelas nos mostra como funciona a chamada “cena alternativa” do rock no Brasil.

Tomando como estudo de caso o funcionamento de um bar dedicado a shows de rock underground em Florianópolis — local que acabaria fechado por conta da truculência policial —, o autor faz uma análise precisa

do comportamento de músicos, fãs e demais personagens que interagem no microcosmo da cena musical alternativa em nosso país. O local e a cidade específicas aqui analisadas servem como retrato, na verdade, do mesmo tipo de lógica econômica e social que atravessa a cena alternativa brasileira em qualquer grande centro urbano e até mesmo em cidades do interior do país.

Músico participante da cena e sociólogo com atuação em projetos relacionados à juventude, Pablo consegue uma percepção do movimento ao mesmo tempo rigorosa e viva, como interessado direto no tema.

Como escreve Luiz Eduardo Soares, no prefácio que apresenta esse trabalho: “Os roqueiros vão curtir, os mais velhos vão recordar, os menos sintonizados com esse mundo vão ter a oportunidade de visitá-lo e os intrigados com as asperezas dos jovens, nossos novos bárbaros, vão descobrir espelhos surpreendentes, para examinar a própria intolerância.

Sobre o autor:

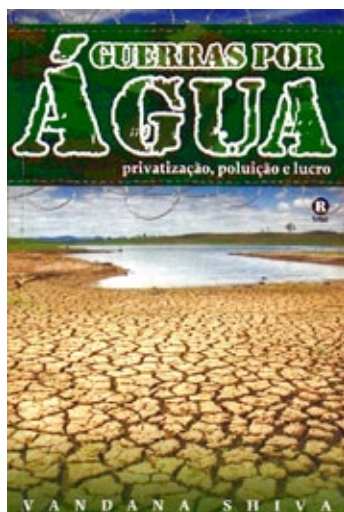
Nascido em Porto Alegre, em 1979, é bacharel em Ciências Sociais e mestre em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vinculado, como pesquisador, ao NEJUC (Núcleo de Estudos da Juventude Contemporânea da UFSC, atua, ainda, como consultor da CASA (Centro de Assessoria à Adolescência) e do CEDECA/SC (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente de Santa Catarina), além de fazer parte da ABORDA (Associação Brasileira de Redutores de Danos).

Foi vice-presidente do CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Florianópolis/SC) e participou da coordenação do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Florianópolis.

VANDANA SHIVA

GUERRAS POR ÁGUA

privatização, poluição e lucro



Em *Guerras por água*, Vandana Shiva usa seu notável conhecimento da ciência e da sociedade para analisar a erosão histórica dos direitos comuns à água. Ao examinar o comércio internacional da água, a construção de represas, a indústria da mineração e a crescente aquacultura — criação de peixes em cativeiro —, Shiva expõe a destruição da Terra e a privação de direitos da população mais pobre do planeta conforme seu direito a um bem comum como a água lhe é tirado.

Shiva mostra como muitos dos mais importantes conflitos do nosso tempo, na maioria das vezes camuflados como guerras étnicas ou religiosas, tais como o contínuo conflito entre israelenses e palestinos, são na verdade conflitos por recursos naturais vitais mas escassos.

Guerras por água celebra o papel tradicional e o espiritual que a água tem tido nas comunidades ao longo da história e adverte que a privatização da água ameaça culturas e modos de vida em escala mundial.

“Um excelente ponto de partida para todo aquele que queira entender as forças que controlam a escassez de água hoje em dia e ameaçam seu fornecimento futuro.”

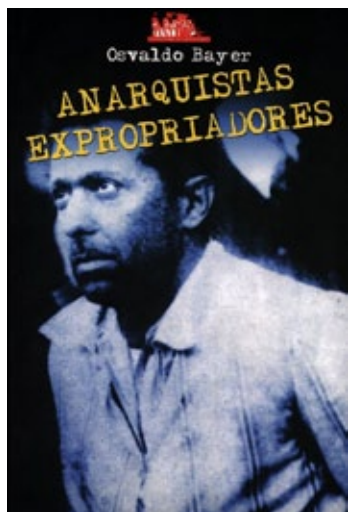
~ WOMEN’S REVIEW OF BOOKS

“Um exame frio e aprofundado da emergente e acelerada crise global.”

~ IN THESE TIMES

Sobre a autora:

Vandana Shiva é uma das mais importantes ativistas políticas do movimento anti-globalização. Nascida na Índia, onde vive e trabalha, é doutora em Física, campo em que atuou durante a década de 1970, antes de doutorar-se em Filosofia da Ciência e passar a dedicar-se aos temas do feminismo, do meio ambiente e da crítica ao capitalismo neoliberal.



OSVALDO BAYER

ANARQUISTAS EXPROPRIADORES

Do historiador argentino Osvaldo Bayer é o relato de uma geração de anarquistas sul-americanos que acreditaram nos métodos da ação direta como meio eficaz de atuação política.

Seguindo a linha de editar textos anarquistas inéditos e praticamente desconhecidos no Brasil, o Coletivo Editorial Luta Libertária, em parceria com a Radical Livros, traz a público um texto que

além de relatar acontecimentos históricos, contém reflexões teóricas importantes, e se caracteriza pela narrativa envolvente, tornando-o quase um “livro de ação”, prendendo o leitor nas tramas, sucessos e tragédias dos anarquistas argentinos, uruguaios e até mesmo brasileiros, como Álvaro Correia do Nascimento, que “arrecadavam fundos” para o movimento operário através de atos ilícitos e que intitulavam-se “expropriadores”. Os conflitos éticos a respeito do emprego da violência, o cálculo e a frieza no planejamento das ações, os sofrimentos com a prisão, a tortura e a morte, tal é o pano de fundo de *Anarquistas expropriadores*.

“Eram tremendamente cruéis na defesa de suas vidas porque sabiam que o menor descuido, a menor piedade significava o fuzilamento na rua ou no paredão. Eram, certamente, uma espécie de guerrilheiros urbanos que não contavam com o

Sobre o autor:

O argentino Osvaldo Bayer é historiador, escritor, jornalista e diretor de cinema. Viveu exilado na Alemanha durante as décadas de 1970 e 1980, quando, com o fim do regime militar do nosso país vizinho, pôde, então, retornar a Buenos Aires. Colaborador do jornal *Página/12*, Bayer publicou diversos livros e dirigiu inúmeros filmes sobre a história argentina.

respaldo de nenhuma potência estrangeira que lhes enviasse fundos e armas ou onde pudessem refugiar-se quando a situação se colocava bastante perigosa. Viviam com os segundos contados, sem tréguas. Curiosos personagens que atacavam a sociedade (“burguesa”) com bombas e tiros, mas que em seus periódicos censuravam colericamente a ditadura dos bolcheviques, defendendo um véu de ouro transparente e imanente: a liberdade.”

G. AGAMBEN, A. BADIOU, D. BENSAÏD, W. BROWN, J-L. NANCY,
J. RANCIÈRE, K. ROSS, S. ŽIŽEK

DEMOCRACIA, EM QUE ESTADO?

Nos anos 1920, a revista *La Révolution surréaliste* propunha em inúmeras edições pesquisas sobre temas cujo ponto comum parecia ser o de que era impossível dizer algo de novo a respeito desses temas — o amor, o suicídio, o pacto com o diabo. No entanto, as respostas de Artaud, de Crevel, de Naville, de Ernst, de Buñuel, projetavam sobre esses temas iluminações cruzadas que ainda nos surpreendem, um século depois ou quase. Foi com esse modelo em mente que este livro foi lançado, com uma questão assim formulada:

A palavra “democracia” parece hoje em dia organizar um consenso muito vasto. Obviamente, discutimos, às vezes duramente, quanto à significação ou significações dessa palavra. Mas, no “mundo” em que vivemos, geralmente se admite que devemos lhe atribuir um valor positivo. Donde nossa questão: para você, faz sentido dizer-se “democrata”? Se não faz, por que? E se faz, segundo qual interpretação da palavra?

As respostas dos autores reunidos neste livro são diversas e, às vezes, contraditórias, algo que se previa e era até mesmo procurado. Nesse livro, não encontraremos, portanto, uma definição da democracia, nem um modo de emprego e, muito menos, um veredito a favor ou contra. Sobressai dele simplesmente que a palavra não deve ser abandonada, pois continua a servir de pivô em torno do qual giram as controvérsias mais essenciais da política.

Sobre os autores:

- Giorgio Agamben é filósofo e professor da Universidade de Veneza.
- Alain Badiou é professor de filosofia na Escola Normal Superior de Ulm.
- Daniel Bensaïd é professor de filosofia na Universidade de Paris VIII Saint-Denis.
- Wendy Brown é professora de ciências políticas na Universidade da Califórnia, Berkeley.
- Jean-Luc Nancy é professor emérito de filosofia da Universidade de Estrasburgo.
- Jacques Rancière é professor emérito de filosofia da Universidade de Paris VIII Saint-Denis.
- Kristin Ross é professora de literatura comparada na New York University.
- Slavoj Žižek é filósofo e psicanalista e professor convidado do departamento de psicanálise da Universidade de Paris VIII Saint-Denis.

SAM WILLIAMS

LIVRE COMO A LIBERDADE

A CRUZADA DE RICHARD STALLMAN PELO SOFTWARE LIVRE

Livre como a liberdade une duas narrativas: a da vida do fundador do projeto GNU, Richard Stallman, e a da história política, social e econômica do movimento do software livre. O autor analisa a personalidade singular de Stallman e como esta tem sido, alternadamente, uma força motriz e um problema para o sucesso do movimento.

Richard Stallman assumiu o papel de líder tribal da comunidade de hackers ao redor do mundo, uma comunidade que se considera anárquica e contrária a uma liderança central ou a qualquer autoridade, em última análise. Como se deu, então, esse paradoxo? *Livre como a liberdade* procura responder essa pergunta e mostrar, ainda, como as mudanças no mercado do software diminuíram o papel de líder de Stallman em algumas áreas, ao mesmo tempo em que o aumentaram em outras.

Por fim, *Livre como a liberdade* examina tanto Stallman quanto o movimento do software livre do ponto de vista histórico. Como as gerações futuras verão Stallman? Como um gênio ou como um maluco? A resposta a essa pergunta depende, em parte, de que lado o leitor se situa no que concerne o debate do software livre e, em parte, de como esse mesmo leitor prevê o futuro.

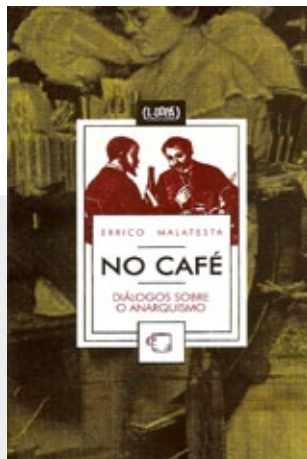
Daqui a 100 anos, quando palavras como “computador,” “sistema operacional” e talvez até mesmo “software” sejam irremediavelmente antiquadas, ainda ressoará a visão particular de Richard Stallman da liberdade ou esta ocupará apenas um lugar - ao lado de outros conceitos utópicos - na “lata de lixo da história”?

Sobre o autor:

Sam Williams é um escritor freelance que vive no Brooklyn, em Nova York, EUA. Williams tem acompanhado a cultura high-tech, em especial a cultura do desenvolvimento de software, e escrito a respeito do tema para uma série de sites. Entre 1998 e 2001, escreveu uma coluna semanal sobre a comunidade do software livre chamada “Open Season” [Temporada Aberta] para a revista *Upside Today*. Além disso, produziu uma série de entrevistas para o site BeOpen.com. Seu primeiro livro, *Arguing A.I.: The Battle for Twenty-First Century Science*, foi publicado pela Random House, em 2002. *Livre como a liberdade* é seu segundo livro.

No café - diálogos sobre o anarquismo

Autor: Errico Malatesta
ISBN: 978-85-99441-04-6
Preço: R\$ 24,00



Em um café da cidade italiana de Ancona no começo do século passado, incógnito de seus clientes, frequenta Errico Malatesta, nome máximo do pensamento e da prática anarquista daquele país. O procurado havia raspado sua barba característica e circulava entre os fregueses do estabelecimento, trocando ideias apesar do risco. O ambiente e as conversas serviram de base para este livro, onde o autor expõe, sob a forma de diálogos, os fundamentos de sua filosofia política.

A prosa de Malatesta é clara e direta, e esmiuça diversos pontos à luz de conceitos apresentados por Giorgio, seu alter ego nos diálogos, onde trava contato com diversos membros da sociedade. O autor italiano acaba por propor assim uma espécie de mapa para a teoria e a prática libertárias. Temas como o anti-militarismo, a nova educação, a situação da mulheres, entre vários outros, são tratados com argúcia e inteligibilidade.

A tragédia da Espanha

Autor: Rudolf Rocker
ISBN: 978-85-99441-06-0
Preço: R\$ 24,00



A revolução espanhola de 1936 é analisada neste livro por Rudolf Rocker, no calor dos eventos. O golpe de Francisco Franco é barrado e diversas transformações se espalham pelo país, passando a haver uma coletivização da produção. As mudanças extrapolam o plano econômico e o país inteiro se vê no limiar de uma revolução total. Contudo o jogo de interesses e as disputas entre as grandes potências logo se voltam contra as conquistas de todo um povo.

Rudolf Rocker analisa brilhantemente cada movimento nesse xadrez da política internacional, desvelando os interesses ocultos de cada ator. A obra é de interesse certo para a historiografia, mas é igualmente para todos que buscam refletir sobre o extremo século XX e que entendem que a história como posicionamento em prol dos oprimidos é uma ciência de libertação.



A Sonata dos espectros

Autor: A. Strindberg

ISBN: 978-85-99441-03-9

Preço: R\$ 18,00

Esta é uma das peças mais importantes do maior dramaturgo do século XIX. Strindberg é um clássico sobre o qual repousam as obras de nomes como Artaud, Ionesco, Genet, Beckett, Ingmar Bergman e tantos outros. Aclamado unanimemente pela crítica como um dos nomes fundamentais do teatro de todos os tempos, August Strindberg está ligado a peças realistas como *Senhorita Júlia* e *O Pai*, entre tantas

outras, que o tornaram amplamente conhecido. Após uma série de dificuldades em sua vida, Strindberg amadurece seu estilo, prefigurando o teatro do absurdo.

Concebida para um teatro de câmara e intimista, *A Sonata dos Espectros* mistura sonho e realidade num simbolismo múltiplo: uma casa está intimamente ligada em seus segredos a um velho de passado tenebroso. Os planos se desdobram, os personagens atuam em contraponto e o que emerge é uma reflexão sobre a realidade da existência.



O quarto da clara boia

Autor: O' Henry

ISBN: 978-85-99441-05-3

Preço: R\$ 24,00

O popular escritor norte-americano O'Henry tem reunidos neste volume oito de seus melhores contos. Prolífico autor de centenas de histórias curtas, O'Henry traz narrativas bem-humoradas, leves, por vezes singelas e sempre com um final surpreendente. Os contos reunidos neste volume incluem alguns de seus clássicos – como o hilário *O Resgate do Chefe Vermelho* –, e obras ainda inéditas do público de

língua portuguesa, como o conto que dá nome à antologia.

Dono de um estilo caracterizado por um humor absurdo, O'Henry pinta tanto o Oeste selvagem com o conhecimento que tinha da região quanto os caminhos e descaminhos da cidade de Nova York, onde seus contos eram publicados nos jornais e lidos por milhões. O livro conta ainda com gravuras de Mário de Alencar.

A antibruma

Autor: Nils Skare

ISBN: 978-85-99441-07-7

Preço: R\$ 18,00

Este autor curitibano nos traz uma novela sobre a memória – seus caminhos, seus riscos, sua capacidade de nos mostrar o imprevisível. Aproximando a narrativa do conto, a prosa poética do aforisma e o fantástico do singelo, Nils Skare constrói um texto em que a forma orienta o conteúdo na mesma medida em que o conteúdo tece a forma.

Em *A Antibruma* um pai conta a sua filha um incidente de infância envolvendo um barquinho de brinquedo. A história se desdobra, a experiência se faz existência e o personagem revela como nos marcam os grandes pequenos eventos – nada do que existiu um dia pode ser considerado perdido para sempre. E se há mistérios, então este livro participa deles. Ou, nas palavras do filósofo Rodrigo Ponce: “Leia este livro como quem guarda um segredo. Algumas coisas se escondem, mas não estão perdidas.”



Você não pode ser neutro num trem em movimento

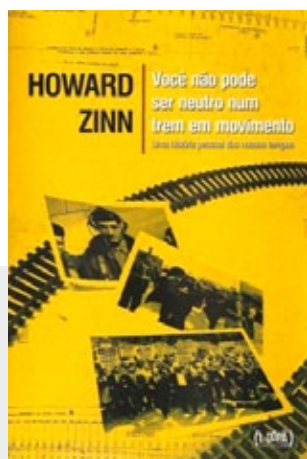
Autor: Howard Zinn

ISBN: 85-99441-01-9

Preço: R\$ 36,00

Inspiradora. Essa palavra resume a vida de Howard Zinn, descrita aqui numa autobiografia capaz de sugerir os mais elevados sentimentos a seus leitores. Professor de história, ativista e autor do aclamado *A People's History of the United States* (com 1 milhão de cópias vendidas), Zinn foi o grande expoente da chamada “história radical”, que enfatiza a perspectiva da história a partir do homem comum e oprimido.

Neste livro o autor descreve os principais momentos de sua vida, como sua infância pobre, a participação na Segunda Guerra Mundial e posterior adesão ao pacifismo, a luta contra a segregação racial nos estados do Sul e o movimento contra a Guerra do Vietnã, entre outros. Noam Chomsky o descreve assim: “Não é exagero dizer que ele mudou a consciência de toda uma geração.”



DISTRIBUIDORES

Para ter os livros da Radical Livros em sua livraria, por gentileza entre em contato com o nosso distribuidor no seu estado. Caso o seu estado ainda não possua um distribuidor local, por gentileza, entre em contato diretamente conosco.

BAHIA

- Quarteto

quarteto.livros@compos.com.br

SÃO PAULO

- Ramalivros

consignacao@ramalivros.com

Caso queira nos indicar alguma distribuidora de sua preferência em sua região, por favor envie nome, telefone e contato da distribuidora para o e-mail radical@radicallivros.com.br ou para o fax (11) 3129-5069.

Se você é distribuidor em alguma região ainda não atendida pelos atuais distribuidores da Radical Livros e gostaria de representar nossos títulos em seu estado, por gentileza entre em contato.

Tel.: (11) 3256-4178 / Fax: (11) 3129-5069

radical@radicallivros.com.br

www.radicallivros.com.br

Caixa Postal 2255

São Paulo - SP

01031-970

Professores*

Professores que queiram divulgar e adotar os livros da editora em suas escolas devem cadastrar-se junto à editora.

Para tanto, preencha a ficha cadastral na próxima página e envie juntamente com o último holerite por fax para o número (11) 3129-5069.

Após o cadastro, o **professor** receberá os seguintes benefícios:

- Desconto de 30% na compra de qualquer título da editora.
- PDFs de capítulos de livros já lançados para leitura e análise de possível adoção em curso ministrado pelo professor.
- PDFs de capítulos de livros em pré-lançamento, antes do livro chegar às livrarias.
- Um exemplar grátis de cada título por ventura adotado em curso ministrado pelo professor (mínimo de 20 exemplares para caracterizar a adoção do livro, 35% de desconto).
- Catálogo impresso enviado gratuitamente ao domicílio do professor a cada nova edição do mesmo.

Representantes individuais

Se você mora em uma cidade sem livrarias ou cujas livrarias não disponibilizam os títulos da Radical Livros, poderá comprar os livros com grande desconto e vários benefícios para você e seus amigos ou até mesmo para revendê-los de forma independente (shows, faculdades, eventos etc.) e lucrar com a venda!

Para ter acesso aos benefícios abaixo, preencha a ficha cadastral na próxima página e envie por fax para (11) 3129-5069.

Após o cadastro, o **representante individual** receberá os seguintes benefícios:

- Desconto de 35% na compra de qualquer título da editora, (compra mínima de 5 exemplares para caracterizar representação individual, não necessariamente do mesmo título).
- PDFs de capítulos de livros já lançados para leitura e análise de possível compra.
- PDFs de capítulos de livros em pré-lançamento, antes do livro chegar às livrarias.
- Catálogo impresso enviado gratuitamente ao domicílio do representante individual a cada nova edição do mesmo.

* Preencher o cadastro substituindo razão social pelo nome da escola, em caso de professores/bibliotecários, e nome fantasia pelo nome do professor/bibliotecário ou representante individual.

PARA PEDIDO E CADASTRO*

Razão social:

Nome fantasia:

CNPJ:

I.E.:

Endereço:

Complemento:

Bairro:

Cidade:

Estado:

Cep:

Telefone:

Fax:

Email:

Site:

Título

Quantidade

Consignação (40% desconto)

Assinatura do responsável e carimbo da livraria:

--

* Este cadastro destina-se a livrarias cujos estados não possuem distribuidor e para os livreiros que queiram fazer parte do nosso mailing. Pode ser utilizado, ainda, por bibliotecários, professores e representantes individuais.

Obs.: Envie o pedido via fax para: (11) 3129-5069. Depois de recebido, o pedido é processado em 48 horas. Guarde o formulário original como registro do pedido para qualquer esclarecimento necessário futuro. O frete de envio será pago pela editora e, em caso de consignação de livros, a devolução ficará sob responsabilidade da livraria.